

31 CIDADES

TEMA DO DIA //

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO DE 2007

Editora: Samanta Sallum //

samanta.sallum@correioweb.com.br

Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,

Roberto Fonseca, Nelson Torreão e Valéria de Velasco

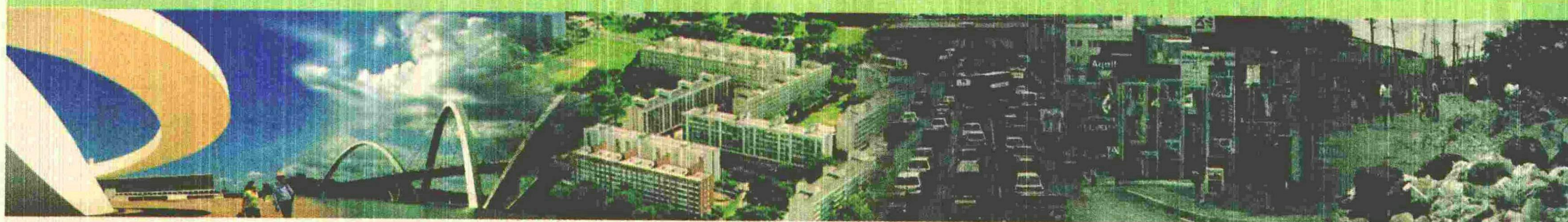
Coordenadora: Taís Braga //

tais.braga@correioweb.com.br

E-mail: cidades@correioweb.com.br

Tels. 3214-1180 • 3214-1181

Fax: 3214-1185



193 - Brasília

MOSAICO DE problemas

NAS QUADRAS COMERCIAIS, O DESRESPEITO ÀS LEIS PREJUDICA O TRÂNSITO DE PEDESTRES E MOTORISTAS. INVASÕES TOMAM CONTA DE ÁREAS PÚBLICAS

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO



blema: boa parte delas estão lotadas ou são ocupadas por caçambas de entulho.

O remédio é deixar o carro nas mãos do

manobrista ou dentro da quadra residencial. Entretanto, o alívio dura pouco. Andar pelas calçadas das asas Sul e Norte é quase uma prova de obstáculos. Mesas de bares lotados e mercadorias expostas em área pública tomam o lugar que um dia já pertenceu aos pedestres. Os chamados puxadinhos irregulares nos fundos e nas laterais das lojas formam corredores es-

treitos para a passagem de pessoas.

Numa volta rápida pelas quadras, vê-se que o projeto original do urbanista Lúcio Costa é desrespeitado em quase todas elas. Na 110 Norte, uma loja de bicicletas tomou conta das calçadas frontal e lateral da área e ocupa quase toda a área ao redor do prédio durante o dia. Na 203 Norte, um comerciante usa um toldo para fechar a frente do edifício e expõe vasos de flores, enfeites natalinos, cestas e outros produtos na calçada. Para passar, o pedestre precisa enfrentar as pilhas de objetos ou caminhar rente aos carros, na via.

Das 2.313 lojas no comércio das quadras do Plano Piloto, 62%, ou 1.434 unidades, invadem área pública. Dessas, 1.340 avançaram em mais de 3m nos fundos do

estabelecimento. "Brasília é uma cidade moderna, planejada, prima pelo respeito à acessibilidade. Por isso temos que respeitar a legislação", argumenta o administrador da cidade, Ricardo Pires. Segundo ele, é preciso um projeto definitivo que atenda aos apelos dos comerciantes, mas acabe com os abusos.

"Os blocos têm de ficar iguais, senão temos uma zona com becos por todos os lados. Quem quiser mais espaço pode ir para a W3", comenta o superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal. Ele acredita que só uma fiscalização rígida trará a ordem às comerciais.

"A comunidade quer uma solução permanente que crie um padrão de qualida-

de na quadra comercial. Não podemos aceitar mercadorias ou mesas do lado de fora da loja", conclui Ricardo Pires. Preocupado com o barulho, o administrador também defende limites para os bares que possuem televisores, caixas de som e shows ao vivo.

A Administração de Brasília não emite ou renova o alvará de funcionamento de estabelecimentos com invasões e só libera o uso de equipamentos sonoros em casos específicos. Os comerciantes contam com ações na Justiça e falhas na fiscalização do governo para manter o negócio aberto, mesmo em confronto com a lei.

[Leia mais na página 32]